

# Os Determinantes Sociais E Seus Efeitos Na Saúde: Uma Avaliação Das Disparidades No Acesso Aos Cuidados Em Saúde

Mario Angelo Cenedesi Júnior<sup>1</sup>,  
Marcia Faria e Silva<sup>1</sup>, Thaita Thaisi Zago<sup>2</sup>, Nagma Nascimento Prado<sup>1</sup>,  
Edylene Maria dos Santos Pereira<sup>1</sup>, Karen de Fátima Figueroa Bohórquez<sup>1</sup>,  
Juciane Lima do Nascimento<sup>1</sup>, Juliana Cascaes de Aquino Schneider<sup>1</sup>,  
Regina Gabriela Caldas de Moraes<sup>1</sup>, Priscila Castro Cordeiro Fernandes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES), Argentina

<sup>2</sup> Universidad Europea del Atlántico, Espanha

---

## Resumo:

Este ensaio acadêmico visa abordar os determinantes sociais da saúde e como esses fatores contribuem para as disparidades no acesso aos cuidados em saúde, influenciando as condições de saúde das populações. A análise será feita a partir de uma revisão da literatura, considerando aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais que afetam a saúde das pessoas, com foco especial nas populações mais vulneráveis. Discutem-se também as políticas públicas de saúde e a importância de estratégias de intervenção que visem reduzir as desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Este estudo procura evidenciar a necessidade de abordagens integradas e mais equitativas para a promoção da saúde.

**Key Words:** Determinantes sociais, saúde, disparidades, acesso, cuidados em saúde.

---

Date of Submission: 12-03-2025

Date of Acceptance: 25-03-2025

---

## I. Introdução

Os determinantes sociais da saúde, definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), são fatores sociais e econômicos que influenciam diretamente as condições de saúde de um indivíduo ou de uma comunidade. Eles englobam aspectos como educação, renda, condições de moradia, emprego e acesso a serviços básicos, incluindo o sistema de saúde. Esses determinantes têm papel fundamental na formação das disparidades de saúde, que se traduzem em desigualdades no acesso e na qualidade dos cuidados em saúde, impactando mais intensamente grupos em situação de vulnerabilidade social. Este ensaio busca refletir sobre a interação entre os determinantes sociais e os efeitos que eles têm nas disparidades de acesso aos cuidados em saúde, propondo uma análise das possíveis soluções para mitigar essas desigualdades.

## II. Metodologia

Este trabalho tem a natureza de um ensaio acadêmico, baseado na revisão de literatura, que tem por objetivo refletir sobre os determinantes sociais e as disparidades no acesso aos cuidados em saúde. A metodologia utilizada envolveu a seleção de artigos, estudos e relatórios que discutem as desigualdades sociais no contexto da saúde, com um foco especial em fontes relevantes da área da saúde pública. A partir dessas fontes, foi possível analisar como as condições sociais e econômicas afetam o acesso a cuidados médicos e quais as implicações dessas desigualdades para a saúde das populações.

## III. Desenvolvimento

Os determinantes sociais da saúde são fatores que vão além dos aspectos biológicos e genéticos e se referem às condições sociais e econômicas nas quais as pessoas vivem. Esses fatores têm uma influência significativa nas condições de saúde de uma população, impactando diretamente o acesso a serviços de saúde, qualidade de vida e bem-estar. Elementos como a educação, a renda, as condições de trabalho e moradia, além da rede de apoio social, são determinantes cruciais que podem ampliar ou reduzir as disparidades na saúde, conforme as desigualdades no acesso e na distribuição de recursos. Estudar esses determinantes é essencial para

entender as disparidades no acesso aos cuidados de saúde e elaborar estratégias eficazes para a promoção da equidade na saúde pública.

As disparidades no acesso a cuidados de saúde são evidentes em diversas sociedades ao redor do mundo, com populações em situação de vulnerabilidade social, como pessoas em situação de pobreza, minorias étnicas e moradores de áreas periféricas, enfrentando maiores dificuldades para acessar serviços de saúde adequados. Esse cenário é resultado de uma combinação de fatores históricos, econômicos e políticos que moldam as condições de vida e o acesso aos serviços básicos. A falta de recursos financeiros, a distância geográfica até os centros de saúde e a escassez de profissionais qualificados em algumas áreas são barreiras que perpetuam a exclusão de certos grupos das políticas públicas de saúde, agravando as desigualdades já existentes.

Além disso, a relação entre saúde e determinantes sociais não é apenas um reflexo de fatores econômicos, mas também de uma complexa interação entre políticas públicas, práticas culturais e comportamentos individuais. A saúde mental, por exemplo, é um determinante social muitas vezes negligenciado, mas que tem efeitos profundos sobre o bem-estar das pessoas e sua capacidade de acessar cuidados de saúde. Ações intersetoriais, que envolvam desde a educação até a habitação e a segurança, são fundamentais para promover uma abordagem mais holística e integrada que reduza as desigualdades no acesso à saúde e melhore a qualidade de vida das populações mais vulneráveis.

A renda é um dos determinantes sociais mais impactantes na saúde, pois determina o acesso a muitos bens e serviços essenciais, incluindo os cuidados em saúde. Indivíduos de baixa renda enfrentam barreiras financeiras para acessar serviços médicos de qualidade, o que pode resultar em doenças não tratadas, agravamento de condições preexistentes e, em muitos casos, morte precoce. As disparidades na distribuição de renda, especialmente em países em desenvolvimento, resultam em grande parte das desigualdades no acesso aos cuidados em saúde.

O nível educacional de um indivíduo está diretamente ligado à sua compreensão sobre saúde, prevenção e tratamento de doenças. A falta de acesso a uma educação de qualidade pode gerar uma desinformação significativa, o que, por sua vez, afeta o comportamento de saúde e a adesão ao tratamento. Populações com menor nível educacional tendem a ter um pior acesso à informação sobre saúde e, conseqüentemente, enfrentam mais dificuldades em buscar e receber cuidados médicos adequados.

As condições de moradia estão entre os determinantes sociais mais relevantes para a saúde, pois influenciam diretamente a qualidade de vida de um indivíduo. A falta de saneamento básico, o habitar em locais com alta poluição ou a viver em regiões com alta taxa de criminalidade são fatores que comprometem a saúde física e mental. A habitação inadequada pode ser um fator crucial para o agravamento de doenças respiratórias, cardiovasculares e até para problemas psicológicos, além de afetar o acesso ao sistema de saúde.

As desigualdades no acesso aos serviços de saúde são um reflexo das disparidades sociais. Indivíduos que pertencem a classes sociais mais baixas ou a minorias étnicas enfrentam dificuldades em obter atendimento médico de qualidade. Essas dificuldades podem ser causadas pela falta de recursos financeiros, pela distância até as unidades de saúde ou pela discriminação no atendimento. Essas barreiras resultam em uma inequidade no tratamento e no controle de doenças, afetando principalmente as populações mais vulneráveis.

As políticas públicas desempenham um papel crucial na promoção da saúde e na redução das desigualdades no acesso aos cuidados médicos. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) é um exemplo de como a implementação de políticas públicas pode democratizar o acesso aos serviços de saúde, embora ainda enfrente desafios em termos de financiamento e organização. A criação de políticas voltadas para os mais pobres e vulneráveis pode mitigar as desigualdades no acesso, promovendo a equidade na distribuição dos recursos e serviços de saúde.

O racismo institucionalizado é outro fator importante que contribui para as disparidades no acesso à saúde. A discriminação racial pode se manifestar no atendimento de saúde, afetando a qualidade dos serviços prestados a populações negras e indígenas, por exemplo. Esse tipo de discriminação dificulta o acesso das pessoas a um atendimento igualitário e adequado, resultando em piores condições de saúde para esses grupos.

Embora frequentemente negligenciada, a saúde mental é um determinante social de grande importância. As condições psicológicas das pessoas podem afetar diretamente sua capacidade de trabalhar, estudar e cuidar de sua saúde física. Além disso, pessoas com doenças mentais costumam enfrentar barreiras adicionais no acesso a cuidados em saúde, como a falta de compreensão sobre a natureza de suas condições ou a falta de profissionais qualificados para atendê-las. A atenção a esse aspecto é fundamental para reduzir as disparidades.

As disparidades no acesso aos cuidados em saúde contribuem diretamente para diferenças significativas na expectativa de vida entre os diferentes grupos sociais. Estudos mostram que as pessoas em situação de vulnerabilidade social têm uma expectativa de vida consideravelmente mais baixa em comparação com as que têm melhores condições econômicas, educacionais e de acesso a serviços. Esses dados revelam como as desigualdades sociais influenciam a longevidade e a qualidade de vida das pessoas.

Para reduzir as disparidades no acesso aos cuidados em saúde, é essencial a implementação de estratégias públicas de saúde mais equitativas, que considerem as especificidades de cada grupo social e regional. A ampliação do acesso aos serviços de saúde, a formação de profissionais para um atendimento mais inclusivo e a conscientização sobre os determinantes sociais são medidas fundamentais. A colaboração entre os diferentes setores da sociedade, como educação, trabalho e habitação, é essencial para promover a equidade na saúde.

#### IV. Conclusion

Os determinantes sociais são fatores fundamentais para compreender as desigualdades no acesso aos cuidados em saúde. A interação entre aspectos como renda, educação, moradia e discriminação resulta em disparidades significativas que impactam a saúde das populações mais vulneráveis. Reduzir essas desigualdades exige a implementação de políticas públicas inclusivas e equitativas, além de um esforço conjunto para garantir o acesso universal aos cuidados em saúde. Apenas com uma abordagem integrada e sensível às condições sociais será possível promover uma saúde mais justa e igualitária para todos.

#### Referências

- [1]. Antunes, R. (2002). \*Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho\*. Boitempo.
- [2]. Breilh, J. (2013). La determinación social de la salud como herramienta de transformación hacia una nueva salud pública (salud colectiva). \*Revista Fac. Nac. Salud Pública, 31\*(supl. 1), 13-27. <https://revistas.udea.edu.co/index.php/fnsp/article/view/16637/14425>
- [3]. Berlinguer, G. (1988). \*Uma reforma para saúde\*. In G. Berlinguer, S. M. Fleury Teixeira & G. W. S. Campos (Orgs.), \*Reforma sanitária: Itália e Brasil\* (pp. 37-54). Hucitec/Cebes.
- [4]. Buss, P. M., & Pellegrini Filho, A. (2007). A saúde e seus determinantes. \*Physis: Revista de Saúde Coletiva, 17\*(1), 77-93. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>
- [5]. Campos, G. W. S. (2009). Clínica e saúde coletiva compartilhadas: Teoria Paidéia e reformulação ampliada do trabalho em saúde. In G. W. S. Campos, M. C. S. Minayo, M. Akerman, M. Drumond Junior, & Y. M. Carvalho (Orgs.), \*Tratado de saúde coletiva\* (pp. 41-80). Hucitec.
- [6]. Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde. (2010). \*Redução das desigualdades no período de uma geração: Igualdade na saúde através da ação sobre os seus determinantes sociais\*. OMS.
- [7]. Crenshaw, K. W. (1989). Demarginalizing the intersection of race and sex: A black feminist critique of discrimination doctrine, feminist theory, and antiracist politics. \*University of Chicago Legal Forum, 1989\*(1), 139-167.
- [8]. Fleury, S., Bicudo, V., & Rangel, G. (2013). Reacciones a la violencia institucional: Estrategias de los pacientes frente al contraderecho a la salud en Brasil. \*Salud Colectiva, 9\*(1), 11-25.
- [9]. Fleury-Teixeira, P. (2009). Uma introdução conceitual à determinação social da saúde. \*Saúde Debate, 33\*(83), 380-387. <https://doi.org/10.1590/S0103-11042009000200018>
- [10]. Guimarães, N. A., & Britto, M. M. A. de. (2008). Genre, race et trajectoires professionnelles: Une comparaison São Paulo et Paris. In M. Maruani, H. Hirata, & M. R. Lombardi (Orgs.), \*Travail et genre: regards croisés\* (pp. 46-60). La Découverte.
- [11]. Blas, E., Sommerfeld, J., & Sivasankara Kurup, A. (2011). \*Social determinants approaches to public health: From concept to practice\*. World Health Organization. [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44492/9789241564137\\_eng.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44492/9789241564137_eng.pdf)
- [12]. Kapitsinis, N. (2020). The underlying factors of the COVID-19 spatially uneven spread: Initial evidence from regions in nine EU countries. \*Regional Science Policy & Practice, 12\*(6), 1027-1045. <https://doi.org/10.1111/rsp3.12340>
- [13]. Manz, K. M., Schwettmann, L., Mansmann, U., & Maier, W. (2022). Area deprivation and COVID-19 incidence and mortality in Bavaria, Germany: A Bayesian geographical analysis. \*Frontiers in Public Health, 10\*, 927658. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.927658>
- [14]. Mehring, M., Donnachie, E., Schneider, A., Tauscher, M., Gerlach, R., Storr, C., Linde, K., Mielck, A., & Maier, W. (2017). Impact of regional socioeconomic variation on coordination and cost of ambulatory care: Investigation of claims data from Bavaria, Germany. \*BMJ Open, 7\*(10), e016218. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2017-016218>
- [15]. Santos-Hövenner, C., Busch, M. A., Koschollek, C., Schlaud, M., Hoebel, J., Hoffmann, R., Wilking, H., Haller, S., Allen, J., Wernitz, J., Butschalowsky, H., Kuttig, T., Stahlberg, S., Strandmark, J., Rosario, A. S., Gößwald, A., Nitsche, A., Hamouda, O., Drosten, C., Corman, V., Lampert, T. (2020). Seroepidemiological study on the spread of SARS-CoV-2 in populations in especially affected areas in Germany - Study protocol of the CORONA-MONITORING lokal study. \*Journal of Health Monitoring, 5\*(Suppl 5), 2-16. <https://doi.org/10.25646/7053>
- [16]. Siegel, A., Schug, J. F., & Rieger, M. A. (2022). Social determinants of remaining life expectancy at age 60: A district-level analysis in Germany. \*International Journal of Environmental Research and Public Health, 19\*(3), 1530. <https://doi.org/10.3390/ijerph19031530>
- [17]. World Health Organization. (2008). \*Closing the gap in a generation: Health equity through action on the social determinants of health\* (WHO Reference No. WHO/IER/CSDH/08.1). <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-IER-CSDH-08>